

A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O BEM-ESTAR DO CADETE DA AERONÁUTICA¹

THE RELATION BETWEEN THE LEVEL OF FINANCIAL EDUCATION AND THE WELL-BEING OF AIR FORCE CADETS

Pedro Henrique de Arruda Nascimento²

Luciene Rose Lemes³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a relação entre a educação financeira e os aspectos do bem-estar do Cadete da aeronáutica. A busca por conhecimento na área de finanças é algo que está cada vez mais presente nas vidas dos brasileiros, porém os benefícios que ele traz podem ser visualizados em outras esferas além da econômica. Com isso, este trabalho apresenta uma investigação sobre a influência que o nível de educação financeira exerce nos aspectos de percepção do bem-estar do cadete da Academia da Força Aérea. Além disso, os conceitos acerca dos temas da Economia como educação financeira e planejamento orçamentário pessoal e da Psicologia como bem-estar hedônico e eudemônico são abordados no trabalho. A análise foi baseada na pesquisa exploratória, tendo em vista o levantamento de dados sobre o tema proposto, além de pesquisa descritiva, descrevendo as características da população estudada e dos fenômenos relacionados à educação financeira e ao bem-estar. A pesquisa foi aplicada aos cadetes da Academia da Força Aérea por meio de um formulário via *google forms* e compreendeu 201 cadetes no ano de 2024. Os resultados apontaram que os aspectos relacionados à educação financeira impactam o nível de percepção de bem-estar, desde elementos particulares como o estresse, por exemplo, até fatores coletivos, refletindo em suas relações pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Finanças; Planejamento; Educação financeira; Bem-estar; Academia da Força Aérea.

¹Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores(CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

²Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2021).

³Pós Doutorado em Ciências Básicas pela Universidade de São Paulo (FZEA/USP-2018) na área de processamento digital de sinais. Doutora em Engenharia de Alimentos pela Universidade de São Paulo (FZEA/USP-2014) na área de Instrumentação Eletrônica e Inteligência Artificial Aplicados à Biotecnologia de Alimentos no Laboratório de Física Aplicada e Computacional; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (EESC/USP-2001) na área de Gestão Econômica e Administrativa dos Processos de Produção; Graduação em Bacharel Em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Moura Lacerda (1990).

ABSTRACT

This article aims to investigate the relationship between financial education and aspects of the well-being of Air Force Cadets. The search for knowledge in the area of finance is something that is increasingly present in the lives of Brazilians, but the benefits it brings can be seen in spheres other than the economic one. Therefore, this work presents an investigation into the influence that the level of financial education has on the aspects of perception of well-being of Air Force Academy cadets. Furthermore, concepts surrounding Economics topics such as financial education and personal budget planning and Psychology topics such as hedonic and eudemonic well-being are covered in the work. The analysis was based on exploratory research, with a view to collecting data on the proposed topic, in addition to descriptive research, describing the characteristics of the population studied and the phenomena related to financial education and well-being. The survey was applied to the cadets of the Air Force Academy through a form by google forms and included 201 cadets in the year 2024. The results point out that aspects related to financial education impact the level of perception of well-being, from particular elements such as stress, for example, to collective factors, reflecting in your personal and professional relationships.

Keywords: Finance; Planning; Financial education; Well-being; Air Force Academy.

INTRODUÇÃO

Em um mundo governado pelo capital, é relativamente lógico se imaginar que a população como um todo mostre interesse em assuntos relacionados à finanças, mas o contrário é visto em uma sociedade que apresenta o nível de endividamento das famílias na casa dos 78,3% (Abadala, 2023). Com tudo, este cenário vem sofrendo mudanças e é cada vez mais comum ver pessoas buscando adquirir conhecimentos acerca da educação financeira.

A procura pelo conhecimento sobre finanças, mesmo estando em constante crescimento, ainda é um assunto pouco difundido dentre os brasileiros, principalmente os mais jovens, com apenas 25% destes realizando algum tipo de controle financeiro (Soldi, 2019). É percebido, então, que o cadete da Força Aérea Brasileira, um jovem brasileiro, se situa no espaço amostral deste último grupo.

Além dos benefícios já conhecidos, como melhor capacidade para controlar o salário, realizar poupanças e alcançar a liberdade financeira, as recompensas que a educação financeira pode gerar ao bem-estar do indivíduo vem ganhando destaque nos estudos acadêmicos.

Segundo Zerrenner (2007) altos níveis de endividamento levam os indivíduos a comprometerem seu orçamento familiar, além de provocarem problemas psicológicos, tornando o sujeito mais suscetível a incidentes como: desemprego, término de relacionamentos e problemas de saúde, podendo impossibilitar a pessoa de executar tarefas diárias.

O estudo sobre o bem-estar pode ser dividido em duas linhas de pensamento. O bem-estar subjetivo ou hedônico, que trata o estado de felicidade como uma análise pessoal das experiências que geram emoções positivas e negativas. E o bem-estar psicológico ou eudemônico, que aborda o potencial do indivíduo (Ryan e Deci, 2001). Ao relacionar estas duas linhas de pensamento, Keyes e cols (2002) chegaram à conclusão de que um estado ótimo de bem-estar era atingido com o aumento da idade, da educação, da estabilidade financeira e com traços comportamentais como extroversão e conscienciosidade.

Com isso, o objetivo deste trabalho é diagnosticar os impactos que a educação financeira imprime sobre o bem-estar do Cadete da Aeronáutica, passando pelos seguintes objetivos específicos: I) Conceituar a educação financeira e o bem-estar; II) Relacionar a educação financeira com o bem-estar; III) Identificar o nível de educação financeira dos Cadetes e a relação deste com o bem-estar; e IV) avaliar a influência que a educação financeira exerce no bem-estar do Cadete da

Aeronáutica.

A princípio a Educação Financeira é conceituada em suas diferentes perspectivas e é mostrado como a procura por este tipo de conhecimento é incentivada dentro do ambiente militar. Em seguida, o bem-estar é definido em seus diferentes pontos de vista e como estes se relacionam. Por fim é feita uma síntese dos dois temas abordados, educação financeira e bem-estar, mostrando como o primeiro impacta no segundo.

Diante do exposto, este trabalho propõe responder o seguinte problema: **“Qual o nível da influência que a educação financeira exerce no bem-estar do Cadete da Aeronáutica?”**.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Uma maneira de introduzir a temática da educação financeira é abordar o sentido das palavras educação e finanças. Para Houaiss (2001), educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais, conhecimento e prática dos hábitos sociais, boas maneiras; é todo o processo contínuo de formação e ensino-aprendizagem. E segundo Gitman (2004, p. 4), “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”.

Já a educação financeira pode ser definida como "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”(Gallery. et al. 2011, p.288), podendo ser dividida em quatro seções: noções básicas sobre dinheiro, contabilização de finanças pessoais e contratação de empréstimos, entendimento sobre investimentos e/ou aplicações e discernimento de como proteger o capital (Huston, 2010). Criddle (2006) complementa que a educação financeira é um instrumento a ser utilizado para realizar a melhor escolha dentre diversas alternativas, rendendo-lhe melhores resultados futuros e constituindo objetivos financeiros.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) acrescenta ainda que a educação financeira também pode ser estabelecida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13).

No cenário castrense, principalmente durante a formação do combatente, que acontece em regime de internato e é o momento em que o jovem inicia sua vida econômica, o tema mostra sua relevância, sendo considerado um instrumento que garante a estabilidade financeira, o que por consequência gera a melhora da qualidade de vida tanto dos servidores quanto de seus familiares. E a partir do momento que o militar não precisa se preocupar com a qualidade de vida de seus familiares e dependentes, seus esforços se dirigem exclusivamente para o cumprimento da missão, o que reflete de maneira direta na operacionalidade da tropa (Brasil, 2015). A educação financeira fica definida da seguinte forma:

[...] um conhecimento que possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidade preestabelecidas. Resumidamente, educação financeira é um tema comportamental que orienta a melhor maneira de utilizar o dinheiro que entra e sai. Planilhas e cálculos são ferramentas importantes para administrar o dinheiro, mas é fundamental entender que elas não mudam o comportamento de uma pessoa, é preciso focar nos hábitos e costumes (Brasil, 2015, p. 13).

Oliveira (2015), afirma que o estado de saúde financeira do indivíduo reflete em diversos campos da vida de uma pessoa e que é importante que o trabalhador se planeje financeiramente para se sentir bem em seu ambiente de trabalho e em suas relações pessoais.

O planejamento financeiro pessoal pode ser definido como “o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida” (Macedo Junior, 2010, p. 26) e é classificado em: planos de curto prazo, entre um e dois anos, e de longo prazo, cobrindo um horizonte de dois a dez anos (Gitman, 1997).

Sendo assim, a existência deste tipo de planejamento, segundo o que foi exposto, apresenta uma importância para o Cadete da Aeronáutica, tanto para o ramo profissional quanto para o pessoal.

1.2 BEM-ESTAR

A busca pela compreensão do bem-estar, mais precisamente da felicidade, é algo que acompanha a sociedade desde os tempos da Grécia antiga, com filósofos como Aristóteles tentando decifrar este enigma (Siqueira; Padovam, 2008). Com a evolução da humanidade o termo foi se expandindo e ganhando diversas vertentes como a noção de bem-estar em relação à economia, à sociologia e às ciências políticas o que, mais tarde, concebeu a definição de bem-estar social e,

também, qualidade de vida, compreendendo não só o acesso ao dinheiro e aos bens e serviços, mas também o grau de liberdade, de prazer, de inovação e de saúde ambiental (Maggi, 2006). As ideias que mais ganharam destaque sobre o tema podem ser organizadas, segundo Ryan e Deci (2001) sob duas perspectivas: o bem-estar hedônico, que aborda a felicidade como algo subjetivo e o bem-estar eudemônico ou psicológico que investiga o potencial humano. Para Diener (1984) existem três fragmentos do bem-estar subjetivo que merecem destaque: a subjetividade - a experiência individual que determina o nível de bem-estar; a ideia de que bem-estar não está ligado somente a inexistência de experiências negativas, mas sim da existência de experiências positivas; e o bem-estar não se limita a medida de apenas um aspecto da vida. Maggi (2006) diz que o bem-estar “não deve ser considerado de forma estática e unívoca, nem como um estado desejado mas impossível de atingir, mas como um processo aperfeiçoável a perseguir”.

O bem-estar psicológico por sua vez, tem suas teorias “construídas sobre formulações psicológicas acerca do desenvolvimento humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida” (Siqueira; Padovam, 2008). McCrae e Costa (1991) propuseram que Realização e Socialização compõem fatores que levam a experiências mais positivas em cenários sociais e de conquistas, o que por consequência, aumenta o nível de bem-estar. Pois um indivíduo com níveis altos de realização tende a obter melhores notas, melhores salários e até mesmo pode ter maiores chances de ter sucesso em um relacionamento (Donelan; Conger e Bryant, 2004; Ozer e Benet-Martínéz, 2006). Ou seja, mesmo que a realização não tenha efeito direto sobre os níveis de bem-estar, pode trazer recompensas ao indivíduo, o que por sua vez, pode produzir ou aumentar a sensação de bem-estar.

Com o tempo, pesquisas foram feitas para relacionar o bem-estar subjetivo com o psicológico, Keyes e Cols (2002) chegaram à conclusão de que um estado ótimo de bem-estar era atingido com o aumento da idade, da educação, da estabilidade financeira e com traços comportamentais como extroversão e conscienciosidade. E Wilson (1967, p. 294) concluiu que entre pessoas felizes encontravam-se as que eram “[...] jovens, com boa educação, bons salários, extrovertidas, otimistas, despreocupadas, com religiosidade, casadas, elevada autoestima, moral no trabalho, aspirações modestas, de ambos os gêneros e que detinham diversificados níveis de inteligência”

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR

A relação entre os conceitos sobre finanças e bem-estar é algo bastante presente na sociedade, uma vez que o ser humano, por ser altamente influenciado por estímulos, sentimentos e experiências, deixa de tomar as decisões econômicas de maneira completamente racional e, na análise da economia comportamental, as relações custo e benefício ficam perdidas nessas situações (Viana et al, 2019).

Zerrenner (2007) diz que um grau elevado das dívidas faz com que as pessoas comprometam seu orçamento familiar, além de causar problemas na esfera psicológica, com isso o indivíduo tende a ficar mais suscetível a incidentes como: desemprego, término de relacionamentos e problemas de saúde, podendo impossibilitar a pessoa de executar tarefas diárias.

Oliveira (2015) completa dizendo que estresses financeiros e o endividamento refletem diretamente no bem-estar e no trabalho das pessoas, já que elas comprometem significativamente suas rendas com dívidas, por consequência menos capital fica disponível para ser utilizado com atividades que tragam satisfação pessoal, como momentos de lazer. Afirma, ainda, que tudo isso gera insatisfação, estresse, falta de concentração e de motivação, além de problemas de relacionamentos no trabalho e com a família.

O estudo feito por Artifon e Piva (2014), confirma a ideia de que a relações interpessoais das pessoas é afetada de acordo com o problema financeiro que é vivido, causando tensões, discussões e atritos entre familiares e amigos.

Oliveira (2015), ressalta, então, que a boa saúde financeira está interligada ao bem-estar e que o planejamento financeiro não se limita somente ao acúmulo de capital, mas também por criar prioridades para o uso do dinheiro, buscando o bem-estar, independente da classe social da pessoa.

Fischer e Van de Vlier (2011), também demonstraram que riqueza, clima e a interação entre esses explicam 35% da variância do bem-estar subjetivo global, além do estudo de Minkov (2009), que concluiu que a pobreza é um prognóstico de infelicidade, justificando uma variância de 31%. No cenário nacional a hipótese se confirma com Brasil (2015) afirmando que “a saúde financeira gera saúde mental, que gera saúde física, que gera qualidade de vida, que gera felicidade!”.

1.4 ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

A Academia da Força Aérea é uma instituição de ensino superior da aeronáutica que fica situada na cidade de Pirassununga e tem como missão:

[...] formar Oficiais de Carreira da Aeronáutica dos Quadros de Oficiais Aviadores (QOAv), Intendentes (QOInt) e de Infantaria da Aeronáutica (QOInf), desenvolvendo em cada Cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, obtendo-se, ao final deste processo, Oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea (Brasil, 2021).

Os cadetes, durante o período de formação, realizam atividades voltadas para a área de atuação de cada quadro. Os cadetes Aviadores realizam a atividade aérea no segundo e quarto ano, voando as aeronaves T-25 Universal e T-27M, respectivamente, os Cadetes Intendentes realizam práticas de intendência operacional e cursos específicos e os Cadetes de Infantaria da Aeronáutica realizam atividades práticas e cursos profissionalizantes relacionados à área do combate propriamente dito.

Além dos cursos específicos de cada quadro, os cadetes também se formam, ao final dos quatro anos, em Administração, com ênfase em administração pública e realizam atividades práticas em conjunto como Atividades de Campanha e Sobrevivência tanto no Mar quanto na Selva.

Por ser um militar da ativa remunerada, o Cadete, durante a formação, recebe um salário compatível com seu grau hierárquico. Para os cadetes do último ano de formação, o soldo é de R\$1630,00, já para os cadetes dos demais anos, o soldo recebido é menor, R\$1334,00. O salário é composto também por adicionais, os cadetes recebem o adicional de disponibilidade militar e o de militar da ativa que equivalem, respectivamente, 5% e 13% do soldo. Os cadetes que compõem o quadro da aviação, ainda recebem mais 20% por compensação orgânica devido à atividade aérea, o montante final que o cadete recebe pode chegar, então, até o valor de R\$1983,98, após todos os adicionais e descontos (Brasil, 2019).

2 MÉTODOS DE ANÁLISE

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas exploratórias, tendo em vista o levantamento de dados sobre o tema proposto, além de pesquisas descritivas, descrevendo as características da população estudada e dos fenômenos relacionados à educação financeira e ao bem-estar.

A abordagem do problema foi através de uma pesquisa quali-quantitativa e o levantamento de dados foi realizado através de um questionário via *google forms* com quinze perguntas fechadas aplicado para os cadetes dos cursos de formação de Oficiais Aviadores, Intendentes e de Infantaria

da Aeronáutica que compõem o segundo, terceiro e quarto esquadrões da Academia da Força Aérea no ano de 2024, compondo um total de 533 cadetes, desses 201 responderam, sendo 53 do quarto ano, 76 do terceiro e 72 do segundo. Os cadetes do primeiro esquadrão não foram entrevistados devido ao curto espaço de tempo que se encontram na Academia da Força Aérea e não foi necessário submeter o questionário ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Por meio da investigação, foi possível obter informações detalhadas e atualizadas sobre as relações entre o nível de educação financeira do Cadete da Aeronáutica e sua percepção de bem-estar. Ao explorar diversos pontos de vista e teorias já existentes, a pesquisa forneceu uma base sólida para o desenvolvimento de um quadro teórico completo. Além disso, a análise dessas fontes permitiu identificar espaços no conhecimento existente, fornecendo direcionamentos para futuros estudos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

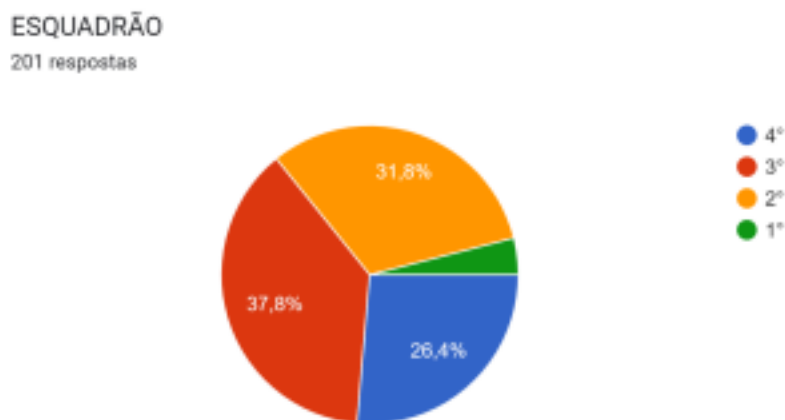


Gráfico 1 Esquadrão dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

O Gráfico 1 mostra em qual Esquadrão o entrevistado está. Responderam ao questionário um total de 201 cadetes de todos os quadros, sendo 53 do quarto ano, 76 do terceiro e 72 do segundo. Sendo que, 8 cadetes do segundo ano preencheram de maneira incorreta, se colocando como integrantes do primeiro esquadrão, porém tal resposta não impactou nos gráficos e tabelas apresentados.

Considero Educação Financeira um conhecimento importante:

200 respostas

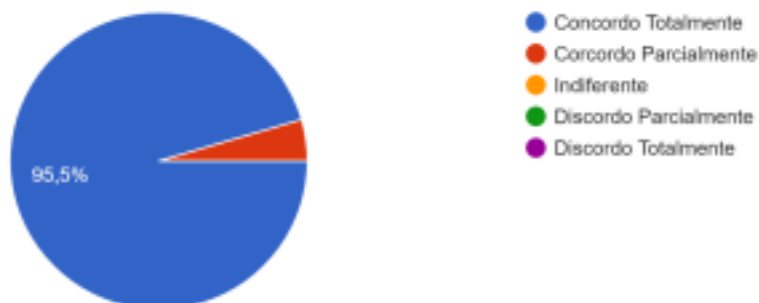


Gráfico 2 Grau de importância atribuído à Educação Financeira

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

O Gráfico 2 mostra qual a relevância de se ter conhecimento sobre finanças e 100% concordam, em algum grau, que este tipo de conhecimento é importante.

Considero meu nível de Educação Financeira:

201 respostas

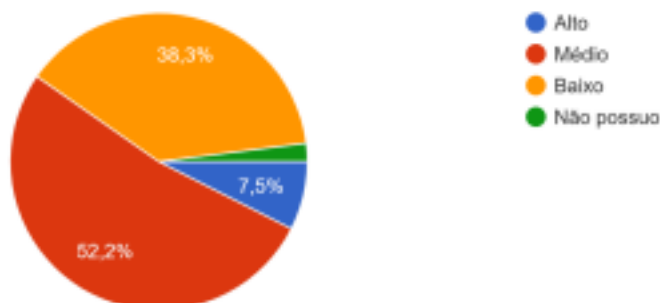


Gráfico 3 Nível de Educação Financeira apresentado

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

O Gráfico 3 mostra qual o nível de educação financeira que o entrevistado possui. Das 201 respostas, 7,5% alegam ter um alto conhecimento sobre o assunto, 52,2% médio, 38,3% baixo e 4% afirmam não possuir qualquer conhecimento sobre o tema abordado.

Gráfico 4 Vontade de aprimorar os conhecimentos sobre finanças.

Gostaria de aprender mais sobre Educação Financeira:

201 respostas

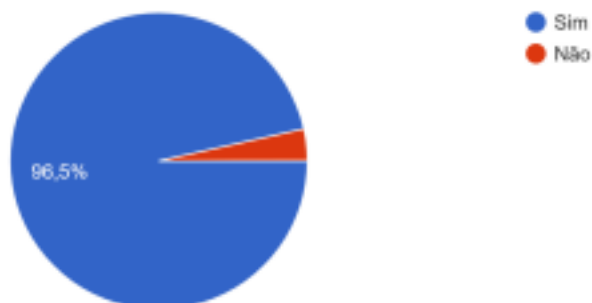


Gráfico 4 Vontade de aprimorar os conhecimentos sobre finanças

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Além disso, de acordo com o Gráfico 4, que apresenta o desejo de aumentar o conhecimento sobre o tema, 96,5% dos entrevistados afirmam que gostariam de aprender mais.

Tenho o costume de anotar meus gastos:

201 respostas

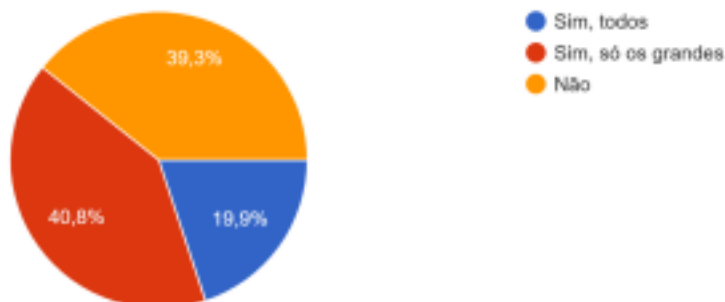


Gráfico 5 Controle de gastos dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Sobre o controle dos gastos, o Gráfico 5 mostra que 19,9% anotam todos, 40,8% anotam só os mais expressivos e 39,3% não anotam nenhum.

Faço uso de alguma planilha para controle de gastos:
201 respostas

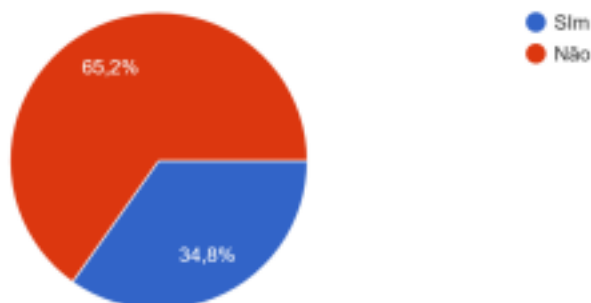


Gráfico 6 Uso de planilha para controle dos gastos
Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Foi perguntado também sobre o uso de algum tipo de planilha e o Gráfico 6 apresenta que 34,8% fazem uso de alguma planilha enquanto 65,2% não utilizavam de tal ferramenta.

Tabela 1 Relação entre a anotação dos gastos com o uso de planilhas

<i>Faço uso de alguma planilha para controle de gastos:</i>	<i>Faço uso de alguma planilha para controle de gastos:</i>		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Total geral</i>
<i>Tenho o costume de anotar meus gastos:</i>			
Não	91,03%	8,97%	100,00%
Sim, só os grandes	60,98%	39,02%	100,00%
Sim, todos	22,50%	77,50%	100,00%
Total geral	65,00%	35,00%	100,00%

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

A Tabela 1 traz a relação entre o controle de gastos e o uso de planilha como ferramenta e foi possível constatar que 77,5% dos participantes que anotavam todos os gastos faziam esse controle através de uma planilha. Enquanto apenas 39,02% daqueles que anotam somente os gastos grandes faziam o mesmo. Ou seja, mesmo que aqueles que anotem todos os gastos sejam a minoria em relação ao controle, são a maioria na utilização desta ferramenta.

Os 8,97% que responderam que não anotavam os gastos, mas faziam uso de alguma planilha foram considerados como preenchimento incorreto por falta de lógica na resposta.

Tabela 2 Relação do nível de educação financeira com o uso de planilha para controle de gastos

Considero meu nível de Educação Financeira:	Faço uso de alguma planilha para controle de gastos:		
	Não	Sim	Total geral
Alto	53,33%	46,67%	100,00%
Médio	55,77%	44,23%	100,00%
Baixo	77,92%	22,08%	100,00%
Não possui	100,00%	-	100,00%
Total geral	65,00%	35,00%	100,00%

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

Com a Tabela 2, que relaciona o uso de planilhas com o nível de Educação Financeira do entrevistado, foi possível observar que existe uma tendência de aumento no uso desta ferramenta conforme o nível de educação financeira cresce. Apenas 22,08% dos que têm baixo conhecimento financeiro utilizam as planilhas para controle de gastos, com esse número aumentando para 44,23% para nível médio e 46,67% para aqueles que possuem alto nível.

Estou feliz com a minha situação financeira atual

201 respostas

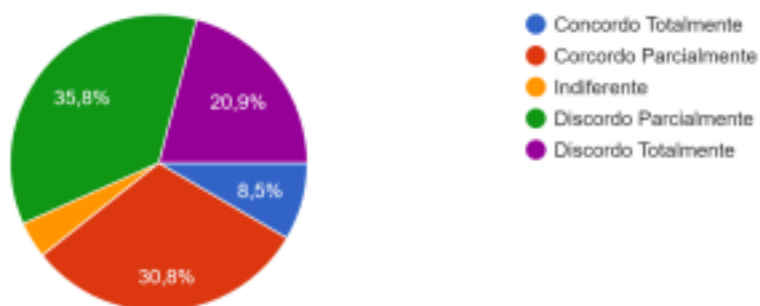


Gráfico 7 Nível de felicidade com a situação financeira atual

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

A falta de dinheiro influencia negativamente meu humor

201 respostas

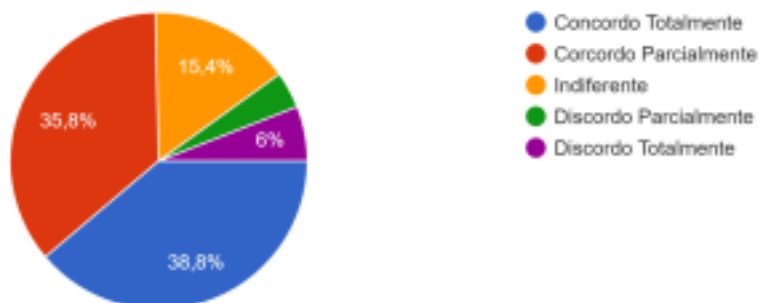


Gráfico 8 Influência da falta de dinheiro no humor

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Pagar contas e lidar com dinheiro costumam ser uma preocupação para mim:

201 respostas

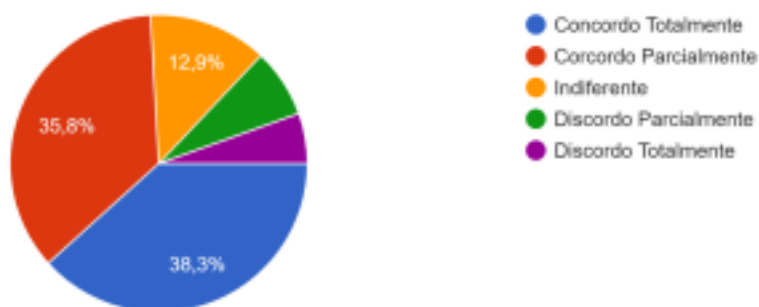


Gráfico 9 Preocupação com deveres financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor(2024)

Minhas dívidas afetam minha qualidade de vida

201 respostas

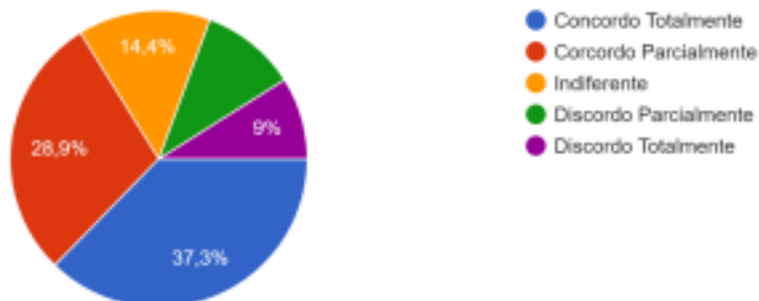


Gráfico 10 Impacto das dívidas na qualidade de vida

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Partindo para a esfera psicológica, o Gráfico 7 revela que 56,7% dos entrevistados estão, de alguma maneira, descontentes com a atual situação financeira. Já o Gráfico 8 traz que 76,4% concordam que a falta de dinheiro impacta de maneira negativa o seu humor e o Gráfico 9 apresenta que 74,1%, que pagar contas e lidar com o dinheiro costumam ser uma preocupação para eles. Junto a isso é possível observar, de acordo com o Gráfico 10, que 66,2% afirmam que as suas dívidas afetam a qualidade de vida.

Fazer compras alivia meu estresse:

201 respostas

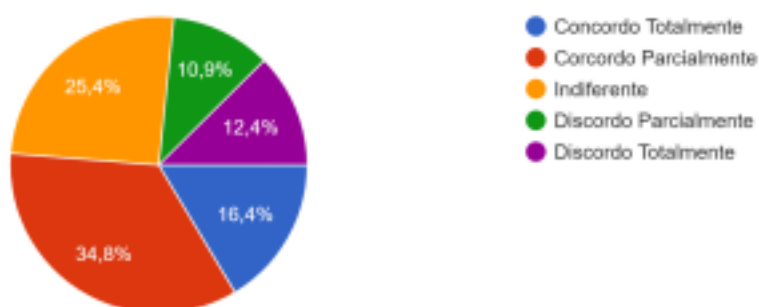


Gráfico 11 Nível das compras no alívio do estresse

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

O salário é um fator motivador

201 respostas

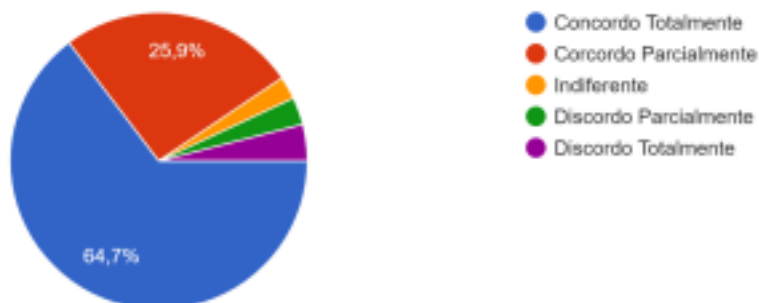


Gráfico 12 Motivação gerada pelo salário

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

No dia do pagamento fico mais bem humorado:

201 respostas

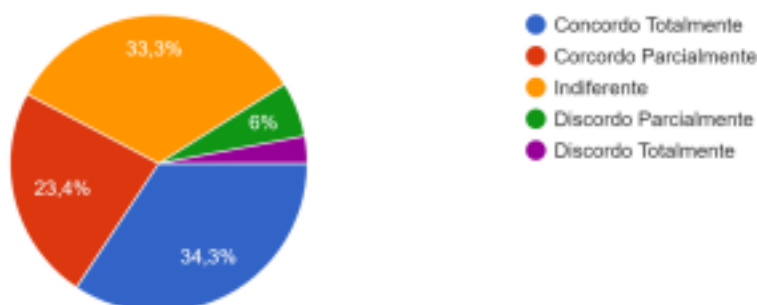


Gráfico 13 Influência que o dia do pagamento tem sobre o humor

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Além disso, de acordo com o Gráfico 11, 51,2% dos entrevistados concordam que fazer compras alivia o estresse. O Gráfico 12 traz que 90,6% encaram o salário como um fator motivador e o Gráfico 13, que 57,7% concordam que o dia do pagamento tem um impacto positivo em seu humor.

Acredito que, se tivesse um conhecimento maior sobre Educação financeira, controlaria melhor meus gastos:
201 respostas

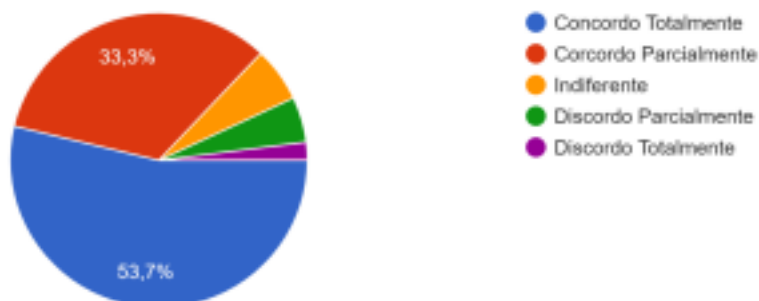


Gráfico 14 Impacto da Educação Financeira sobre o controle dos gastos

Fonte: Elaborado pelo autor(2024).

Então, foi questionado se a educação financeira teria algum impacto sobre este cenário e o Gráfico 14 mostra que 87% dos participantes concordaram que, se tivessem um conhecimento maior sobre o tema, teriam um melhor controle sobre seus gastos.

Tabela 3 Relação entre o nível de Educação Financeira e a quantia gasta do salário

Considero meu nível de Educação Financeira:	Gastar igual ao que recebo	Gastar mais do que recebo	Gastar menos do que recebo	Total geral
Alto	6,67%	20,00%	73,33%	100,00%
Médio	28,57%	23,81%	47,62%	100,00%
Baixo	24,68%	51,95%	23,38%	100,00%
Não possui	-	75,00%	25,00%	100,00%
Total geral	24,88%	35,32%	39,80%	100,00%

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

Tal hipótese pode ser comprovada dentro deste espaço amostral. A Tabela 3, que relaciona o nível de educação financeira com a porção do salário gasto, mostra que dos indivíduos que possuem alto nível de educação financeira, 73,33% gastam menos do que recebem, dos que possuem nível médio, este percentual cai para 47,62% e nível baixo, apenas 23,38%.

Existe também uma tendência de se gastar mais do que se recebe conforme o nível de educação financeira cai. Dos que possuem alto nível de conhecimento sobre o tema, apenas 20%

gastam mais do que recebem, aumentando para 23,81%, 51,95% e 75% conforme o nível de educação financeira decresce para médio, baixo ou nulo, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo diagnosticar os impactos que a educação financeira imprime sobre o bem-estar do Cadete da Aeronáutica. Primeiramente, foi feita uma breve introdução sobre o tema, abordando o nível médio de endividamento das famílias brasileiras e mostrando o recente, porém contínuo, aumento de interesse das pessoas sobre o tema educação financeira, após isso o cenário em que o Cadete se encontra foi contextualizado.

Para dar o embasamento científico necessário, foram utilizadas diversas fontes bibliográficas e a pesquisa ficou dividida em três frentes: 1) A educação financeira: parte na qual houve a definição do tema, os aspectos que podem ser observados foram mostrados e como ela pode ser dividida em diferentes seções; 2) O bem-estar: onde foi abordado sobre a sua definição e a divisão em bem-estar hedônico (subjetivo) e eudemônico (psicológico), expondo os aspectos gerais e específicos sobre cada um deles; e 3) Nesta última parte foi feita uma síntese das duas primeiras temáticas e foi comprovado o impacto do dinheiro no bem estar de uma pessoa.

Com toda essa pesquisa bibliográfica foi possível montar um questionário que foi aplicado a um público de 201 cadetes para verificar o nível de educação financeira dos participantes e se o que a literatura traz se fazia verdadeiro para este espaço amostral.

Alguns dados mostram uma discrepância. Quase 100% dos entrevistados revelaram ter vontade de aprender mais sobre educação financeira, o que contrasta com a informação de que apenas 25% do público que se interessa pelo assunto é composto por jovens.

Também foi possível observar que, como a literatura mostrou, o salário é um fator motivador e tem um impacto positivo no humor do indivíduo. Da mesma maneira, as dívidas impactam de maneira negativa o público entrevistado com 66,2% destes concordando que elas afetam sua qualidade de vida. Além disso, 74,1% concordaram que pagar contas e lidar com dinheiro são uma preocupação.

Foi possível constatar, também, que quanto maior o grau de educação financeira, mais controle sobre os gastos o indivíduo apresenta. O que, por efeito de causa e consequência, faria com que fossem menos endividados e tivessem uma melhor qualidade de vida.

Após o exposto, pode-se concluir que a educação financeira impacta de maneira positiva a

qualidade de vida do Cadete da Aeronáutica e tem uma influência benéfica sobre esta. É possível dizer, inclusive, que os impactos não se limitam somente ao Cadete, todos os benefícios adquiridos pelo conhecimento na área de finanças irão acompanhar o Oficial da Aeronáutica por toda sua carreira.

Sugere-se então, para pesquisas futuras, relacionar quais são os impactos que os problemas financeiros geram na performance do combatente. Buscando, assim, compreender se os impactos que a educação financeira causa ao bem-estar são refletidos na operacionalidade da tropa.

REFERÊNCIAS

- ABADALA, Vitor. Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 19 de ago. 2023.
- ARTIFON, Simone; PIVA, Maristela. **Endividamento nos dias atuais**: fatores psicológicos implicados neste processo. Endividamento e implicações psíquicas. *Psicologia*. pt, p. 1-41, 2014.
- BRASIL. Caderno de instrução de Educação Financeira. Brasília: Exército Brasileiro, 2015.
- BRASIL. **Lei Nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a remuneração dos militares. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.
- CRIDDLE, E. Financial literacy: goals and values, not just numbers. **Alliance34**, v. 4, 2006.
- DE FREITAS, J. D.; Timossi, L. da S.; De Francisco, A.C. Relação entre a qualidade de vida percebida e a qualidade de vida avaliada pelo whoqol-100 nos colaboradores da utfpr campus ponta grossa. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, 4 (1), 1-6, 2011.
- DIENER, Ed. Subjective well-being. **Psychological bulletin**, v. 95, n. 3, p. 542, 1984.
- DIENER, E., Suh, E. & Oishi, S. Recent findings on subjective well being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, 24(1), 25-41, 1997.
- DIENER, E. & Lucas, R. F. Subjective emotional well being. Em M. Lewis & J. M. Haviland (Orgs.), **Handbook of Emotions** (pp. 325-337). New York: Guilford, 2000.
- DIENER, Ed; SELIGMAN, Martin EP. Beyond money: Toward an economy of well-being. **Psychological science in the public interest**, v. 5, n. 1, p. 1-31, 2004.
- DOS SANTOS, Fernanda Gabriela. Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. **Revista Borges**, v. 2, n. 2, p. 105-121, 2012.
- FISCHER, Ronald; VAN DE VLIERT, Evert. Does climate undermine subjective well-being? A 58-nation study. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 37, n. 8, p. 1031-1041, 2011.
- FOX, Lynn; HOFFMANN, Joy; WELCH, Carolyn. Federal reserve personal financial education initiatives. **Fed. Res. Bull.**, v. 90, p. 447, 2004.

GALLERY, Natalie et al. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2004.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10.ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KEESE, Matthias. Who feels constrained by high debt burdens? Subjective vs. objective measures of household debt. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, n. 1, p. 125-141, 2012.

KEYES, Corey LM; SHMOTKIN, Dov; RYFF, Carol D. Optimizing well-being: the empirical encounter of two traditions. **Journal of personality and social psychology**, v. 82, n. 6, p. 1007, 2002.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUHMANN, Maike et al. Subjective well-being and adaptation to life events: a meta-analysis. **Journal of personality and social psychology**, v. 102, n. 3, p. 592, 2012.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAGGI, Bruno. Bem-estar. **Laboreal**, v. 2, n. Nº1, 2006.

MCCRAE, Robert R.; COSTA JR, Paul T. Adding Liebe und Arbeit: The full five-factor model and well-being. **Personality and social psychology bulletin**, v. 17, n. 2, p. 227-232, 1991.

MINKOV, Michael. Predictors of differences in subjective well-being across 97 nations. **Cross-Cultural Research**, v. 43, n. 2, p. 152-179, 2009.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy**. Analysis of Issues and Policies. Paris, 2005.

OISHI, Shigehiro; KESEBIR, Selin; DIENER, Ed. Income inequality and happiness. **Psychological science**, v. 22, n. 9, p. 1095-1100, 2011.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino**. Vitória: Biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

OZER, Daniel J.; BENET-MARTINEZ, Veronica. Personality and the prediction of consequential outcomes. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 57, n. 1, p. 401-421, 2006.

RM, RYAN. On happiness and human potential: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 141-166, 2001.

RICHARDSON, Thomas; ELLIOTT, Peter; ROBERTS, Ronald. The relationship between personal unsecured debt and mental and physical health: a systematic review and meta-analysis. **Clinical psychology review**, v. 33, n. 8, p. 1148-1162, 2013.

RYFF, Carol D. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069- 1081, 1989.

RYFF, Carol D.; KEYES, Corey Lee M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of personality and social psychology**, v. 69, n. 4, p. 719- 727, 1995.

SOLDI, Dimas. Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro. **Agência Brasil**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

VIANA, Lucas Henrique et al. **Dinheiro traz felicidade?** Uma perspectiva comportamental. 2019.

WILSON, W. Correlates of avowed happiness. **Psychological Bulletin**, v. 67, n. 4, p. 294-306, 1967.

ZERRENNER, S.A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 200

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

1. Esquadrão
 - a. 4°
 - b. 3°
 - c. 2°
 - d. 1°

2. Faço uso de alguma planilha para controle de gastos?
 - a. Sim
 - b. Não

3. Tenho o costume de anotar meus gastos?
 - a. Sim, todos
 - b. Sim, só os grandes
 - c. Não

4. Tenho o costume de:
 - a. Gastar mais do que recebo
 - b. Gastar igual ao que recebo
 - c. Gastar menos do que recebo

5. Considero a Educação Financeira um conhecimento importante?
 - a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente

6. Considero meu nível de educação financeira
 - a. Alto
 - b. Médio
 - c. Baixo
 - d. Não possuo

7. Acredito que, se tivesse um conhecimento maior sobre Educação Financeira, controlaria melhor meus gastos?
 - a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente

- d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente
8. Gostaria de aprender mais sobre Educação Financeira?
- a. Sim
 - b. Não
9. Pagar contas e lidar com dinheiro costumam ser uma preocupação para mim?
- a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente
10. Minhas dívidas afetam minha qualidade de vida?
- a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente
11. Fazer compras alivia meu estresse?
- a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente
12. A falta de dinheiro influencia negativamente meu humor?
- a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente
13. Estou feliz com a minha situação financeira atual?
- a. Concordo totalmente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo totalmente

14. O salário é um fator motivador?

- a. Concordo totalmente
- b. Concordo parcialmente
- c. Indiferente
- d. Discordo parcialmente
- e. Discordo totalmente

15. No dia do pagamento fico mais bem humorado? a. Concordo totalmente

- b. Concordo parcialmente
- c. Indiferente
- d. Discordo parcialmente
- e. Discordo totalmente